

4468

# Toda a verdade sobre a chacina dos Ticuna

Isaac Amorim



Uma equipe de reportagem de **A Crítica** deslocou-se até a região do Capacete, no município de Benjamin Constant, onde aconteceu, recentemente, um massacre dos índios Ticuna. Todas as informações colhidas entre índios, Polícia Federal e Exército conduzem a uma conclusão unânime: a Funai foi omissa e negligente.



Há um clima de apreensão entre os posseiros, porque os Ticuna ameaçam partir para a vingança matando os seus algozes. O mais visado é o latifundiário Oscar de Almeida, (foto), acusado de ter planejado e determinado a matança dos índios. Oito posseiros, que participaram da chacina foram detidos (Página 6 do 2º caderno).

Os pistoleiros (inclusive o garoto Alnir, no alto, à direita, que disparou o primeiro tiro) não deram chances de defesa para os Ticuna, chacinando-os.

VASP - 1933 - 1983. Os primeiros 50 anos passaram voando

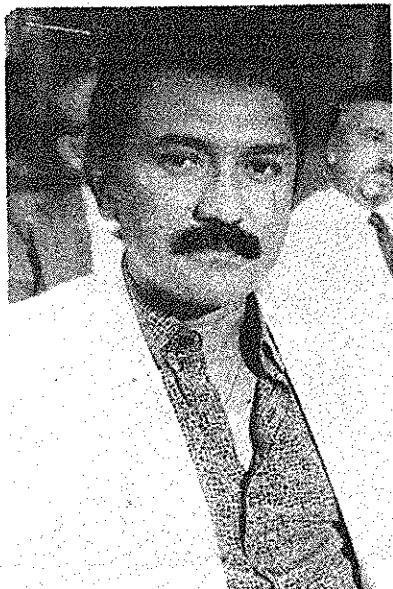
Caso dos índios

4468  
**Reforços da PM para garantir  
segurança em Benjamin Constant**

O secretário de Segurança, Nonato Lopes determinou redobramento no contingente da Polícia Militar em Benjamin Constant (AM), para assegurar a ordem e evitar outros conflitos entre a comunidade de Capacete e os índios Ticuna. Um contingente da PM foi deslocado para Benjamin Constant tão logo a Seseg tomou conhecimento do atrito que resultou na morte de 15 índios e 27 feridos.

A Polícia Militar está agindo em conjunto com a Polícia Federal, CMA e outros órgãos de segurança, atentos para impedir um outro impasse. Até ontem de tarde, a informação era de que todo aquele município continuava sob controle. As providências estão sendo tomadas, no sentido de que os colonos sejam indenizados pelo Mirad e desocupem a área. Eles deverão ocupar outras terras determinadas pelas autoridades.

Uma das providências tomadas pela PM, de acordo com as orientações do secretário Nonato Lopes, foi manter contato com os principais membros da comunidade e com os líderes indígenas, a fim de se chegar a um acordo comum, já que a "questão das terras" será solucionada sem que seja necessário mais derramamento de sangue", assegurou o pessoal da Fundação Nacional do Índio (Funai).



Nonato Lopes

Os soldados da PM estão de prontidão nos pontos estratégicos de Capacete e adjacências, orientando os membros da comunidade a agirem com prudência. Um outro contingente manteve contatos com os líderes indígenas, que se mostram esperançosos em ocupar as terras que haviam sido demarcadas pela Funai.

Os posseiros de Capacete irão receber indenização de acordo com o que



O Índio Américo está se recuperando

produziram nas terras. Mas deverão sair da área para ocupar uma outra, reiniciando suas atividades na agricultura e no ramo de madeira. A informação é da Funai, em contato com a Secretaria de Segurança, que poderá mandar mais reforços para garantir a ordem no município.

Não foram encontrados outros corpos e os feridos continuam recebendo assistência nos postos médicos. Qua-

se todos foram atingidos por armas de fogo durante o conflito ocorrido no dia 28 passado. Tão logo se recuperem serão ouvidos pela Funai.

Sobre a agressão sofrida pelo índio Américo, encontrado à morte em Manaus e levado para o Hospital Municipal "28 de Agosto", o secretário Nonato Lopes manteve contato ontem à tarde com o delegado geral, Florindo Nascimento, determinando

policimento naquele hospital. Américo aos poucos está se recuperando e deverá ser ouvido na Secretaria de Segurança, a fim de relatar o que realmente aconteceu. Ele foi brutalmente agredido, passando alguns dias no CTI e na sala de isolamento. Agora já encontra-se na sala de recuperação, sendo assistido por uma junta médica, que garante que ele em breve se recuperará.

Como medida de precaução, porém, o secretário Nonato Lopes determinou ostensivo policiamento no hospital. Américo irá delatar os seus agressores e revelar coisas até então desconhecidas pelas autoridades. "O seu relato é de suma importância nessas alturas das investigações", declarou Nonato Lopes em contato com a imprensa, falando sobre o empenho da Seseg na causa dos índios.

Por determinação médica, Américo está incomunicável. Mal pode abrir a boca ou se mexer. Sofreu ferimentos em todo corpo. Os diagnósticos dão conta de que ele tem condições de recuperação. Trata-se de um homem de organismo muito forte. Américo sofreu maiores ferimentos no rosto, na cabeça, nas costas e na barriga.

Os agressores do índio serão identificados criminalmente e arrolados em inquérito que correrá diretamente na Secretaria de Segurança.